

Nome Científico: *Aloe barbadensis*

Parte utilizada: Resina

Fator de Correção: Não se aplica

Fator de Equivalência: Não se aplica

Uso: Interno

FM: C₂₁H₂₂O₉

PM: 418,394

Nomes populares: Aloína, barbaloína, aloe do cabo, aloe vera.

ALOÍNA 20% LAXATIVO

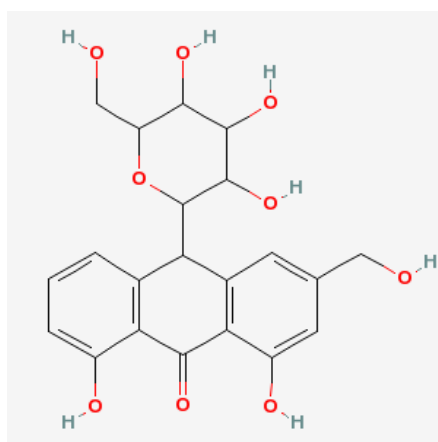


Figura 1. Estrutura química da aloína.

Quimicamente, a estrutura da Aloína, foi definida como sendo constituída de C-glicosídeos de antraquinonas. A Aloína é uma antrona C-glicosilada, que é uma mistura de dois diastereoisômeros: aloína A (configuração C10, C1: S,S) e aloína B (configuração C10, C1: R, S). Possui propriedades laxantes, purgativas e anti-inflamatórias.

Os demais componentes do extrato do parênquima clorofiliano (EPC) são a aloesina, aloeresina, barbaloína, aloe-emodina, homonataloína, nataloe-emodina e aloinosídeo. Okamura e colaboradores (1996) isolaram do extrato do parênquima clorofiliano de *Aloe barbadensis* novas cromonas: 8-C-glicosil-7-O-metil-(S)-aloesol, isoaloesina D e aloeresina. No mesmo ano, Koch (1996), isolou das raízes da planta uma nova antrona denominada aloe barbendol, ao mesmo tempo em que outros três compostos derivados do extrato do parênquima clorofiliano foram encontrados: emodina, aloe crisona e barbaloína. Além dos componentes anteriormente mencionados, compostos de baixo peso molecular, tais como dietilhexilftalato, vitaminas A, C, D, do complexo B, saponinas, ácido salicílico, esteróides e enzimas também estão presentes na planta.

Farmacologicamente, a Aloína é um componente com efeito catártico (laxante), encontrado no extrato da *Aloe barbadensis* e outras espécies. Os chineses têm utilizado há milênios a *Aloe barbadensis* no tratamento da constipação intestinal e como tônico fortificante do estômago.

Ao longo da última década tem sido descrita a atividade farmacológica de uma diversidade de princípios ativos, provenientes de fontes naturais. As antraquinonas têm sido frequentemente utilizadas na medicina como agente antipsoríase. Derivados antraquinônicos também mostraram inibição de várias viroses *in vitro*, incluindo herpes simples do tipo 1 e 2, varicela-zoster e influenza. Além disso, atualmente muitos compostos originários da *Aloe barbadensis* vêm sendo testados na cura de doenças como asma, isquemia, hipertensão, psoríase, artrite reumatóide e vários tipos de câncer. Seu

modo de ação não é exatamente conhecido, ainda que muitas moléculas e tipos celulares tenham sido identificados como potenciais alvos dessas antraquinonas.

Algumas propriedades terapêuticas importantes, comuns aos extratos e compostos isolados da *Aloe barbadensis*, particularmente as atividades anti-inflamatória e antitumoral sugerem, por hipótese, que alguns desses princípios ativos sejam também moduladores eficazes da formação de vasos sanguíneos.

Indicação

Constipação intestinal. Também indicado para outras afecções porém não comprovadas clinicamente: dermatite seborreica, úlceras pépticas, tuberculose e infecções fúngicas; e redução de açúcar no sangue (glicose).

Recomendação de uso

Como um laxante para adultos e crianças acima de 10 anos, indicado de 10-30mg ao dia.

Mecanismo de ação

O mecanismo de ação da Aloe é duplo. Ela estimula a motilidade do cólon, aumentando a propulsão e acelerando o trânsito do cólon, o que reduz a absorção de líquidos da massa fecal. Ela também aumenta a permeabilidade paracelular através da mucosa do cólon, provavelmente devido a uma inibição da Na⁺, trifosfatase K⁺ adenosina ou a uma inibição dos canais de cloro, o que resulta em um aumento no conteúdo de água no intestino grosso.

Os efeitos laxantes da babosa são devidos principalmente à 1, 8-glicosídeos dihydroxyanthracene, aloína A e B (anteriormente designada barbaloina). Após a administração oral, aloína A e B, que não são absorvidas no intestino superior, são hidrolisadas no cólon por bactérias intestinais e, em seguida, reduzido para os metabólitos ativos (o principal metabólito ativo é de aloe-emodina-antrona-9), que, como Aloe age como um estimulante e irritante para o trato gastrointestinal. O efeito laxante da Aloe geralmente não é observada antes de 6 horas após a administração oral, e às vezes não, até 24 horas ou mais depois.

Contra indicações

Assim como acontece com outros laxantes, estimulantes e diversos produtos contendo Aloe, não deve ser usado em pacientes com obstrução intestinal ou estenose, desidratação, atonia severa com depleção de eletrólitos, ou crônica constipação. Aloe não deve ser administrado a pacientes com doenças inflamatórias intestinais, tais como apendicite, doença de Crohn, colite ulcerativa, síndrome do intestino irritável, ou diverticulite, ou para menores de 10 anos de idade. Aloe não deve ser utilizado durante a gravidez ou lactação, exceto sob supervisão médica depois de avaliar riscos e benefícios. Aloe também é contra-indicado em pacientes com dores, cólicas, hemorroidas, nefrite, ou qualquer sintoma abdominal não diagnosticada como dor, náuseas ou vômitos.

Advertência

Não deve ser utilizada em mulheres grávidas, apresenta atividade abortiva, estimulante do útero e mutagênica.

O uso oral de Aloe em crianças menores de 10 anos é contra-indicada.

Toxicidade

Os principais sintomas da overdose são diarreia grave, com consequentes perdas de fluidos e eletrólitos. O tratamento deve ser solidário com quantidades generosas de líquido. Eletrólitos, particularmente potássio devem ser monitorizados em todos os pacientes, especialmente em crianças e idosos.

Referências Bibliográficas

1. <http://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js2200e/5.html>.
2. http://www.essex.ensino.eb.br/doc/PDF/PCC_2008_CFO_PDF/CD23%201%BA%20Ten%20Al%20C%9LIA%20CRISTINA%20DA%20SILVA%20MOURA%20GON%207ALVES.pdf.
3. <http://www2.enq.ufsc.br/teses/m202.pdf>.
4. European Pharmacopeia 6.2, pag. 3.690.

Última atualização: 26/06/2017 BM.